

# Ata Sistematizada Reunião da Coordenação Executiva

Relatoria pela Secretaria Executiva do FBES

Brasília, 8 a 10 de outubro de 2011.

## Sumário

<b>Presenças.....</b>	<b>3</b>
<b>1. Acordos de procedimentos para reunião.....</b>	<b>3</b>
Acordos estabelecidos.....	3
Encaminhamentos.....	4
<b>2. Definição das entidades nacionais.....</b>	<b>4</b>
Aspectos dos debates.....	5
Encaminhamentos.....	5
<b>3. Perspectivas com Presidência e Congresso.....</b>	<b>5</b>
Aspectos dos debates.....	5
Encaminhamentos.....	6
<b>4. Financeiro FBES: apresentação e apropriação dos projetos em andamento.....</b>	<b>6</b>
Critérios para o edital.....	6
Encaminhamento.....	7
<b>5. V Plenária .....</b>	<b>8</b>
Orientação política do movimento.....	9
Orientação das ações do movimento .....	9
Organicidade do Movimento.....	10
Pautas para debate e deliberação.....	11
Tema Geral da V Plenária.....	11
Indicativos metodológicos.....	11
Número de participantes.....	12
Encaminhamento.....	12
Movimentos sociais.....	12
Encaminhamento.....	12
Agenda.....	12
Encaminhamento.....	13
Etapas.....	13
Financiamento.....	13
Equipes/comissões.....	13
<b>6. Secretaria Executiva.....</b>	<b>14</b>
Encaminhamentos.....	14
<b>7. Curso a distância no Cirandas.....</b>	<b>15</b>
Encaminhamentos.....	16

<b>8. RI.....</b>	<b>16</b>
<b>9. Encontro Nacional de Diálogos e Convergências.....</b>	<b>17</b>
Avaliação .....	17
Encaminhamentos.....	18
<b>10. Preparação para audiência com Ministério do Planejamento/PAC...18</b>	
<b>11. Preparação para Convergência operativa e de mobilização entre Campanhas.....</b>	<b>18</b>
Relato da Reunião.....	19
Encaminhamentos.....	21
<b>Informes.....</b>	<b>21</b>
<b>Agendas.....</b>	<b>22</b>

### Cronograma

	08/10/11	09/10/11	10/10/11
Manhã	9h - 10h Chegadas  Fechamento da pauta  Acordos de procedimentos para reunião  10h -12:30h Situação Entidades Nacionais  Perspectivas com Presidência e Congresso	8h - 12:30h  V Plenária	8h - 10h  Cirandas  Informes  10h - 12:30h: Preparação audiência e reunião com campanhas
Tarde	14h - 18h  Financeiro do FBES  Secretaria Executiva	14h - 18h  V Plenária	14h às 16h  Audiência com Diretoria de Infraestrutura Social do PAC  14h Reunião para convergência entre campanhas reforma política, economia solidária e contra agrotóxicos
Noite			A partir das 17h retornos ao lar

## Presenças

João Lopes/Empreendimento do Sudeste (dias 8 e 9)

Márcia Lima/Empreendimento do Norte

Sebastiana Almire/Empreendimento do Centro-Oeste

Joelci Dannacena/Empreendimento do Sul (dias 9 e 10)

Diogo Rego/Empreendimento do Nordeste

Marcia Bianchi Costa/ Rede de Gestores de Economia Solidária (dias 9 e 10)

Rizoneide Amorim/IMS

Ademar Bertucci/Cáritas Brasileira (dias 8 e 9)

Tauá Pires/ Cáritas Brasileira (dia 9)

Secretaria Executiva: Daniel, Ligia, Livia e Renata

\* Ausências: Não conseguimos contato a tempo com o suplente de Neneide, Cardoso; Graça perdeu o voo; Rosana e Renato da Comissão de acompanhamento não puderam vir; Por limitação de recurso os suplentes não puderam vir; As entidades Anteag e Unisol não vieram por outras agendas

As seguintes pautas não serão discutidas, para que sejam debatidas com todos os membros da executiva:

- Planejamento da coordenação executiva: em áreas e pautas
- Cabides da X Reunião ainda não concretizados
- Criação dos Gts do FBES

## 1. Acordos de procedimentos para reunião

Com o objetivo de melhorar e esclarecer as etapas e procedimentos para a realização de reuniões da coordenação executiva e outras atividades organizadas com recursos do FBES, foram acordados os seguintes pontos entre os membros, tendo em vista a limitação de recursos e a importância das reuniões:

### *Acordos estabelecidos*

- Prazo mínimo para compras de passagens: 10 dias antes da reunião. Desta forma, a executiva tem que planejar suas reuniões com maior tempo de antecedência.
- Alteração de voos após a emissão da passagem: não é possível atender necessidades pessoais, visto que o projeto não tem este tipo de despesa.
- Participação na reunião presencial: a vinda será prioritária para os membros que estiverem presentes durante todos os dias da reunião, caso contrário, vem o suplente. E se o suplente não vier, retorna para o titular, sendo aceito o retorno antecipado ou chegada posterior, caso realmente seja necessário.

- Participação nas reuniões virtuais: mantém acordo de junho: ser de segunda-feira 17h. Quórum mínimo de 6 membros da executiva. Teto de espera 30'. Pelo Cirandas. Periodicidade: quinzenal.
- Emails: atenção as pautas colocadas em e-mail que necessitam de resposta mais rápida. Será retornado o uso do email semanal para resumir informes e pautas da semana, colocando primeiro o que é mais urgente.
- Diárias: a partir das próximas reuniões será encaminhado formulário de viagem para ser preenchido e assinado por cada membro, apenas desta forma se recebem as diárias (hospedagem e alimentação das reuniões).
- Taxi: reembolso apenas quando da residência ao aeroporto.

---

### *Encaminhamentos*

---

- Livia:
  - Verificar se há limitação de valores de recurso de diárias e reembolso na conta pessoal dos participantes, porque depende do ministério e a portaria (no caso do MTE a limitação é de 800,00 por projeto).
  - Verificar se podemos utilizar duas reuniões da executiva ao mesmo tempo.
  - Solicitar por escrito estas questões ao MDA/Caixa, protocolado para ter registrado caso haja problemas futuros.
  - Enviar orientação geral para a executiva para a realização das reuniões.

## **2. Definição das entidades nacionais**

A X Reunião da Coordenação Nacional teve a pauta da definição das entidades nacionais, consideradas aquelas que efetivamente participam de pelo menos 7 fóruns estaduais. Para os estados que não haviam enviado a tempo esta informação antes da reunião, foi dado o novo prazo de um mês após a X Reunião. Mesmo assim, alguns estados não enviaram esta informação a tempo e a executiva debateu o que fazer nesta situação.

Quadro final das entidades nacionais:

<b>Entidades</b>	<b>Fóruns que confirmaram a participação da entidade</b>	<b>Número de estados</b>
ANTEAG	AC, AL, SP, PE	4
Cáritas Brasileira	AC, AL, CE, MA, SC, DF, PB, PE, RS, PR, ES, PA	12
IMS	AC, AL, CE, SC, DF, PB, PE, MS, PR, PA	10
Rede de ITCPs	AL, BA, SP, SC, PE, PR, ES	7
Unicafes	AC, AL, BA, RJ, PE, MA, PR	7
Unisol	AL, BA, RR, SC, RS	5
Unitrabalho	AC, AL, BA, RR, MA, DF, MT, PR, RN, PA	10
Recid	AP, RR, MT	3
Ibase	RJ	1

Visão Mundial	CE	1
CUT	GO, PE, MS	3
ECOCUT	GO	1
Consulado da Mulher	SC	1
Fetraf	GO	1
ADS/CUT	PR	1
FEES que não informaram	MG, TO, AM, PI	4
FEES aonde não há atuação de entidades nacionais	SE, RO	2

### *Aspectos dos debates*

- Não será aceito a prorrogação de prazo para os estados que ainda não enviaram a informação da entidade nacional, conforme deliberado na X Reunião. Não cabe a Coordenação Executiva alterar uma deliberação da Coordenação Nacional
- É importante passar um comunicado oficial sobre a saída de Anteag e Unisol pela situação do quadro das entidades no prazo definido, mas realizar isto após diálogo com estas entidades. Pois o fato de não estarem na Coordenação Nacional não significa que estas e outras entidades não atuem nos fóruns locais e no movimento de economia solidária, estamos juntos nesta caminhada
- Garantir a reunião com Anteag e Unisol junto desta agenda do CNES, previsto para 25 e 26 outubro. Há possibilidade da reunião ocorrer durante Seminário da Senaes (26 a 28 out - RJ)
- Neste sentido, o FBES tem hoje 5 entidades nacionais: Unitrabalho, Rede de ITCPs, IMS, Cáritas Brasileira e Unicafes.
- A Unicafes está se instalando nos estados de MS e MG, com maior interiorização

---

### *Encaminhamentos*

- Agenda de reunião entre executiva e Anteag e Unisol, aproveitando reunião do CNES, previsto para 25 e 26 outubro ou no Seminário da Senaes (26 a 28 out - RJ).
- Anteag e Unisol não são mais entidades nacionais do FBES, haja vista a situação do quadro das entidades no prazo definido
- O FBES tem hoje 5 entidades nacionais: Unitrabalho, Rede de ITCPs, IMS, Cáritas Brasileira e Unicafes.

## **3. Perspectivas com Presidência e Congresso**

Após o ciclo do PL 865, a comunicação com Congresso e Presidência se tornou menor e com resistências, além disso, Jeter informou que a presidência extinguiu o Gt de debate sobre as políticas públicas de economia solidária.

### *Aspectos dos debates*

- Na última reunião do comitê permanente foi colocada a necessidade do CNES ter um papel mais ativo neste diálogo com a presidência
- Proposta de apresentar no CNES o balanço das audiências e a proposta de que o Conselho

(Comitê Permanente) assuma as negociações com o governo, enviando ofício com os 6 pontos de pauta para a presidência, no sentido de fortalecer o Conselho.

- É importante relembrar que há muitos parlamentares que querem continuar dialogando conosco, como Pedro Czaí/SC, Erundina/SP, Marina/GO; Suplicy/SP entre outros. E em fevereiro se acordou que a frente seria com participação popular, o que quebra as frentes personalizadas, temos que cobrar isso
- Propostas: fazer um lançamento da campanha no Congresso para retomar contato; marcar reunião da executiva com alguns parlamentares para retomar o compromisso da Frente Parlamentar Participativa.

---

### *Encaminhamentos*

---

- Apresentar no CNES o balanço das audiências e a proposta de que assuma as negociações com o governo, enviando ofício com os 6 pontos de pauta para a presidência, no sentido de fortalecer o Conselho.
- Retorno do contato e cobrança com a Frente Parlamentar, com as atividades de:
  - Fazer um lançamento da campanha no Congresso.
  - Marcar reunião da executiva com alguns parlamentares para retomar o compromisso da frente parlamentar participativa, tentar agenda para a próxima reunião presencial.
- Marcar audiência com Ministro Lupi/MTE e com Ana Fonseca/MDS para próxima reunião presencial da executiva, para retorno da audiência do início do ano e andamento das pautas da ecosol no governo.

## **4. Financeiro FBES: apresentação e apropriação dos projetos em andamento**

- Informe: Cáritas irá utilizar o recurso de consultoria da meta 8: Estudo sobre as experiências de Fundos Rotativos no Brasil e Perspectivas de Formação em Rede, do projeto com o MDA/FBES para o CFES
- Apresentação das planilhas explicativas dos projetos por Daniel: MDA/Cáritas e MDA/Unitrabalho
- Temos uma sobra de cerca de 2 Gts do projeto Cáritas
- O MDA na última reunião com Livia solicitou que seja alterado o projeto Unitrabalho para detalhamento de recurso de itens de despesa; itens de contrapartida. A questão é saber se alterar o PAT bloqueia o uso dos recursos
- A contratação e edital das BSC deve ser preferencialmente executado por experiências em curso, que complemente ações em andamento, já que as principais dificuldades das experiências é a manutenção de equipe e o volume de recursos disponibilizado pelo nosso projeto é pequeno, não compensando motivar a criação de novas experiências.
- A orientação política e a contratação serão definidos pelo FBES, acordado com a Unitrabalho

### *Critérios para o edital*

- Serão aceitos projetos que sejam construídos conjuntamente com os FEES.

- Preferencialmente executado por experiências já em andamento, que complemente ações em curso.
- Distribuição regional, contemplando todas as regiões.
- Orientação: consultar os estados que obtiveram os atuais editais da Senaes e acúmulos de projetos e BSC.
- Confirmar com a Unitrabalho quem fará o acompanhamento das BSCs, proposta de que parte seja feita pelo FBES, aproveitando a atividade para fortalecimento dos FEES, podendo ser dividido o recurso do monitoramento entre FBES e Unitrabalho (para ação de gestão do recurso e orientação política).
- Alguns estados que estão criando fóruns microrregionais estão fragmentando o fórum estadual, sem criar identidade. Dissidências estão criando outros fóruns. Este é um novo desafio com os avanços dos fóruns locais.
- Meta 1.5: Apoio à realização de 6 Encontros Estaduais de formação de empreendimentos solidários e organizações sociais (uso dos 300 mil);
  - Propostas de utilização
    - Formação Política das bases: priorizando os estados mais fragilizados, reunindo os atores, criando ambientes de diálogos e convergências, lançando a campanha pela lei
    - Processo da V Plenária
    - Ajustes do financeiro: adequar valor de diárias e manutenção da secretaria executiva
- Se conseguirmos atuar nas 10 BSC com experiência em curso, e atuar nos estados mais fragilizados, já poderemos abranger quase todo o país, quem sabe já conseguindo atender 20 estados com este projeto.
- Debate sobre a Secretaria tirar recurso de pagamento para pagamento de despesas do FBES e escritório, como é o acordo interno. Após avaliar que a situação não é a ideal, chegou-se a conclusão que, no entanto, não há outra alternativa para custos que não estão previstos nos projetos; mas que precisamos encontrar outras alternativas em breve.

---

### *Encaminhamento*

---

- Lívia:
  - Verificar o pagamento do hotel do Encontro Centro-Oeste, que foi informado por Tiana o não pagamento e que o dono do hotel desistiu de receber, mas não considerando correto, ficou deliberado que se buscará efetivar o pagamento.
  - Justificar a mudança de meta 6 (contratação de consultoria/ Secretaria Executiva) para que o restante do que seria para Flavia, que não está mais na secretaria, fique com Daniel, uma vez que o mesmo não recebeu pelo serviço prestado no período recente. Verificar se é possível realizar isso pelo REA e não alterar novamente o PAT
  - Verificar normativas do MDA
  - Solicitar que as orientações do MDA venham por escrito
  - Realizar a execução das demais metas em conjunto com a alteração do PAT da Unitrabalho
- Passos do edital das BSCs:

- Ligia fecha proposta inicial do edital
- Executiva discute por email a proposta
- Conclui o edital na próxima reunião presencial da executiva, com presença de integrante da Unitrabalho
- Socializar o edital para a coordenação nacional para complementos (criando comissão que faça os ajustes se necessário, e depois a seleção)
- Divulgar o edital, ainda este ano, para iniciar as execuções em 2012
- Proposta: podemos aproveitar o 15 de dezembro para divulgar, em audiência no Congresso, a seleção das BSC e a formação dos fóruns locais. Para isso, temos que definir antes estas atividades, aproveitando para enfatizar a semana e o dia da ES.
- Utilizar a meta 1.5 (300 mil) para formação política das bases, desenvolvendo uma metodologia de fortalecimento dos fóruns estaduais mais fragilizados, para atuar nos seguintes aspectos:
  - Organicidade: priorizando os estados mais fragilizados, reunindo os atores, avançando da organicidade com base nos critérios da IV Plenária;
  - Projeto Político: lançando a campanha pela lei; avançando nas linhas estratégicas com um planejamento do fórum estadual;
  - Criando ambientes de diálogos e convergências com outros movimentos, similar ao que ocorreu no Encontro Nacional de Diálogos e Convergências;
  - Procedimentos: organizar a atividade dialogada com a V Plenária, podendo ser uma atividade que inicia a V Plenária nos estados, levando as experiências positivas de fóruns que vem dando certo, e exemplos como do MS com os núcleos de base e representação no fórum local, BH com a criação dos fóruns municipais; com a presença de membros da executiva e/ou da nacional com o acúmulo para contribuir no local; a definição da atividade vai depender da construção de cada estado.
- Urgente: agendar conversar com Clovis/SDT para concluir o uso do recurso da meta 1.5
- Secretaria Executiva reúne os aspectos aqui trazidos para elaborar uma primeira proposta de metodologia de fortalecimento dos fóruns estaduais

## 5. V Plenária

Conforme definição da X Reunião da Coordenação Nacional, a Coordenação Executiva deve encaminhar o processo da V Plenária com agenda e metodologia.

A coordenação executiva fez a leitura do processo de construção da IV Plenária, disponível em: [http://www.fbes.org.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=746&Itemid=216](http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=746&Itemid=216)

Os debates da V Plenária se organizarão em três dimensões:

- **Orientação política do movimento**

- **Orientação das ações do movimento**
- **Organicidade do movimento**

## **Orientação política do movimento**

Questões de fundo para fortalecimento do horizonte político de transformação social e identidade do movimento de Economia Solidária. Pela sistematização, surgiram 6 temas de orientação política.

### **Temas**

- Sustentabilidade (desenvolvimento, sociedade, organização econômica, meio ambiente [bem-viver, pachamama])
- Autogestão e autonomia
- Emancipação econômica e política dos Empreendimentos de Economia Solidária
- Território e Territorialidade
- Diversidades (gênero, raça, etnia, povos e comunidades tradicionais, orientação sexual, geração, juventude, rural/urbano, pessoas em situação de vulnerabilidade, egressos do sistema prisional, saúde mental)
- Cidadania, organização da sociedade e relação entre o movimento de Economia Solidária e o Estado

\* Cabide: Como nos relacionamos com a economia popular? Como tratar deste tema durante a V Plenária?

## **Orientação das ações do movimento**

Além do debate de fundo, que aprofunda o recorte e horizonte político do movimento, é preciso discutir questões, problemas, pautas e reivindicações concretas para dar respostas às necessidades dos atores e atrizes que fazem a Economia Solidária na base.

*{Obs: é preciso ainda amadurecer o “dentro” e o “fora” da política pública e a pertinência desta separação, ou seja, o que são atividades do movimento e o que são incidências nossas para a construção de políticas públicas (bandeiras internas e externas)}*

Para esta orientação foram detectados na sistematização 7 eixos:

### **Eixos**

- Marco legal
- Cultura e Educação
- Integração territorial e continuidade das Políticas Públicas

### **Questões para debate**

- O que é o território para a economia solidária?
- Como nós atuamos no território?

- Como nos integramos nos territórios, sem perder de vista os acúmulos que existem nestes espaços?
- Estratégias Econômicas Solidárias:
  - Consumo
  - Produção
  - Comercialização
  - Finanças Solidárias

(logística deve ser um ponto transversal do debate que não pode ficar de fora em nenhuma destas dimensões)

- Comunicação e visibilidade

### ***Organicidade do Movimento***

- Fortalecimento dos Fóruns Estaduais
- Sustentabilidade e autonomia do movimento
- Estrutura
- Estratégias organizacionais
- Articulação com os demais movimentos sociais, tanto nacionais quanto internacionais
- Forma de fazer política e economia: coerência entre a prática e a teoria, os princípios e valores da economia solidária

### **Questões levantadas em debate**

- Como trabalhar para atender de fato aos critérios de formação dos fóruns locais?
- Como dar visibilidade aos nossos avanços no aspecto da interiorização, para que ajude na construção de outros fóruns locais e para qualificar os processos para fortalecer nossa formação política e estrutura organizacional?
- Como equilibrar a sustentabilidade e autonomia política e econômica, para que as atividades dos fóruns tenham sentido e sejam atraentes?
- Como provocar o fortalecimento dos FEES pelo debate e criação das secretarias executivas?
- Como o FBES pode representar de fato o movimento de economia solidária e obter conquistas reais que impulsionem o movimento?
- O FBES obtém conquistas reais? E/ou mostra solução, leva informação e faz pressão junto ao poder público?
- Como promover uma maior politização das bases para esta atuação enquanto movimento organizado?
- Como desencadear processos de pautas locais, sem depender somente das pautas nacionais?
- Quais são os aspectos da estrutura do FBES e da IV Plenária precisamos modificar, tendo em vista a necessidade de aperfeiçoar nossa estrutura e aprender com nossa experiência? No debate foram levantados: a mudança sobre a definição dos integrantes da rede de gestores e das entidades nacionais, e FBES como movimento da economia solidária ou como instrumento
- Esse é o momento de nos fortalecer como movimento: com o processo do PL 865 nos

afirmamos como movimento de fato, e agora vamos nos colocar como movimento de direito na V Plenária?

- Como fazer a articulação com os outros movimentos sociais, qual espaço? podemos aproveitar os espaços que já existem, como por exemplo, a Assembléia Popular, Recid, Consulta Popular, a convergência territorial visibilizada pelo Encontro de Diálogos e Convergências?

### ***Pautas para debate e deliberação***

- Segmentos do FBES
- Definição dos membros da Coordenação Executiva e da Coordenação Nacional
- Natureza e definição do FBES

### ***Tema Geral da V Plenária***

- Economia Solidária: o bem viver, a cooperação e a autogestão para um desenvolvimento justo e sustentável.

(Não foi encontrado registro sobre as 6 proposta de temas que estavam no quadro durante a X Reunião da Nacional)

### ***Indicativos metodológicos***

- Um primeiro documento para desencadear o debate nas bases tem que ser mais livre e com linguagem acessível. Uma possibilidade levantada é fazer um vídeo sobre as pautas em debate. Assim, o documento-base será construído com o que vier das bases. Para a comissão organizadora é importante ter um documento que oriente o processo
- Resgatar o balanço desde a IV plenária, para evitar sensação de repetição dos mesmos debates (ter cuidado com a metodologia, para garantir a apropriação e avaliação da IV Plenária pelos estados que ainda não o fizeram). Fazendo uma avaliação sobre o que avançar após a IV Plenária.
- Buscar trabalhar reflexões para o curto, médio e longo prazo
- Reconhecer Plenárias realizadas por diferentes atores e atrizes para incidência na Plenária Nacional para além das Plenárias Estaduais. Exemplos de possibilidades:
  - Juventude
  - Mulheres
  - Saúde Mental
  - Povos e Comunidades Tradicionais
  - ...
- Garantir além das plenárias estaduais, as plenárias territoriais e municipais
- Definir os critérios de participação:
  - Mulheres, povos e comunidades tradicionais, raça e etnia;
  - Sobre convidados externos
  - Proposta para definir a quantidade de delegados por estado: considerar o SIES, o número

de participantes nos fóruns locais e o número de fóruns locais nos estados. Olhar os critérios que definiram os participantes da II CONAES e ver se contribuem. Para depois estabelecer o número de EES, EAF e GOV por estado.

- Proposta: considerar o número fóruns locais nos estados para definir a quantidade das plenárias municipais e territoriais
- Garantir relatoria nas etapas do processo
- Comissão organizadora/Coordenação Executiva é delegado/a nato
- Mesa de abertura com movimentos sociais. Mesa de encerramento com o governo
- Inovar na metodologia, similar ao que houve com o Encontro de Diálogos e Convergências: partir de experiências concretas dos empreendimentos, e depois fazer o debate e tirar os documentos e orientações. A nossa expressão política tem que emanar das práticas e esse é o nosso desafio metodológico. A chave está nos empreendimentos e nos territórios. Para isso, unificar construção do documento com metodologia

### *Número de participantes*

- Número de participantes na Plenária Nacional, possibilidades:
  - 500 participantes, considerando delegados (400), observadores e convidados (100)
  - 1000 participantes, entre delegados e convidados, considerando a vinda custeada por cada delegação, e em Brasília garantir a hospedagem e alimentação. Isso considerando o aumento expressivo da economia solidária nos últimos tempos.

---

### *Encaminhamento*

---

- 1000 participantes, entre delegados e convidados, considerando a vinda custeada por cada delegação, e em Brasília garantimos a hospedagem e alimentação

### *Movimentos sociais*

- Debate: eles participam como parte ou como convidados? teremos nosso olhar apenas? ou um olhar de avaliação dos outros movimentos? Ainda estamos num momento de fortalecer a identidade do movimento, ainda é cedo para chamar outros movimentos?
- Temos um compromisso em continuar o diálogo e convergência com os outros movimentos sociais, que poderão contribuir no debate dos temas

---

### *Encaminhamento*

---

- Convidar cota para participação dos movimentos sociais como observadores (voz e não voto)
- Os movimentos sociais podem ser delegados caso já sejam nossa base nos fóruns locais

### **Agenda**

- Indicativo de data da V Plenária Nacional debatidos:
  - **Plano A:** Estaduais no primeiro semestre de 2012 e nacional no final de agosto

- **Plano B:** Estaduais no primeiro semestre de 2012 e a nacional em novembro
- **Plano C:** Estaduais em novembro de 2012 e a nacional em 15 de dezembro ou no início de 2013
- **Plano D:** Municipais e Territoriais até Julho, Estaduais até Agosto, Nacional entre 9 (chegada e abertura) a 13 (encerra a noite) de Dezembro (9-13/12/2012)

\* Considerar para a definição da agenda e tempo: as questões burocráticas, captação de recurso, eleições municipais, feiras de final de ano e dia nacional da economia solidária (15/12).

---

### *Encaminhamento*

---

- Data da V Plenária Nacional de Economia Solidária: Municipais e Territoriais devem ocorrer até Julho, Estaduais até Agosto, Nacional entre 9 a 13/12/2012 (9 chegada e abertura e 13 encerramento a noite)

### **Etapas**

- Construção do Documento de questões orientadoras e metodologia da V Plenária Nacional de Economia Solidária
- Videoconferencia com a coordenação nacional para fechar metodologia e questões orientadoras
- Caravana: Encontros Regionais para preparar os Fóruns Estaduais para que possam fazer suas plenárias estaduais/regionais
- Plenárias Municipais e Regionais
- Plenárias Estaduais
- Plenárias Temáticas e por atores e atrizes específicos (não obrigatórias)
- XI Reunião da Coordenação Nacional (chegada 1 dia antes da plenária)
- V Plenária Nacional

### **Financiamento**

- Secretaria Executiva: mapeia recursos para a Plenária Nacional, e ajudar os estados que tenham dificuldades nas suas plenárias municipais e regionais.
- Cada estado busca viabilizar suas plenárias municipais e regionais. Para isso, cada estado tem que dimensionar qual a quantidade de plenárias e participantes
- Já há recurso para Encontros Regionais e XI Reunião da Coordenação Nacional
- Local: verificar CNTI

### **Equipes/comissões**

Foram definidas as comissões, tendo em vista a definição de promover um debate que unifique a metodologia com o conteúdo, inicialmente provocado por questões que levantem o debate, para depois organizar o documento-base com as contribuições que vierem dos estados:

- Documento com questões orientadoras e metodologia: Tche, Márcia Lima e Márcia Bianchi

Costa

- Agenda: 1a proposta até a próxima reunião da coordenação executiva
- Regimento interno: IMS, Diogo, Rosana K/Cáritas, João Lopes
- Captação de recurso: secretaria executiva, Cáritas, Unitrabalho, Unicafes, Rizo/IMS (orçamento)
  - buscar o recurso tendo em vista a quantidade de participantes total
  - Organizar o financiamento por itens de despesa, com um grande projeto
  - Agenda: urgente escrita de projetos ainda este ano (possíveis fontes financiadoras: Eletrobrás, BB, Caixa Econômica, Petróbras e Senaes, MDA, MDS, SEPM, FES, Cese, etc)

Outras comissões a serem criadas futuramente:

- Cultura e animação
- Sistematização e comunicação
- Mobilização
- Infra-estrutura
- Mística

## 6. Secretaria Executiva

A coordenação fez um debate junto à comissão de acompanhamento, resgatando a formação da comissão e sua funcionalidade.

Houve um momento da reunião somente com os integrantes da Coordenação Executiva, visto que o assunto era a avaliação da Secretaria, com a Comissão realizando o repasse da reunião de setembro com os demais membros da Coordenação Executiva. Também houve um momento específico de conversa da Coordenação com Daniel para ouvir suas impressões e avaliações da Secretaria Executiva. Tal conversa havia ocorrido anteriormente com as demais integrantes da secretaria junto a Comissão.

---

### *Encaminhamentos*

---

Após o diálogo sobre a Secretaria Executiva a Coordenação deliberou os seguintes pontos:

- 1) A saída de Daniel da secretaria executiva foi acordada, com a transição focada nas articulações políticas do PL 865 definida em Santa Maria, com prazo até dezembro. Porém de comum acordo entre Daniel e Coordenação Executiva, ele não é mais membro da Secretaria a partir desta reunião.
- 2) Não será contratado ninguém para o lugar de Daniel, sendo que a função de Articulação Política será realizada pela própria Coordenação Executiva.
- 3) Nesta fase de experimentação, a comissão de acompanhamento estará mais presente, com

Tiana 1 semana por mês na secretaria executiva, sentindo as impressões e sendo o elo entre a Secretaria e a Coordenação.

- 4) Com relação a articulação política, Tiana fica como referência de demandas e dialoga com a coordenação para verificar quem atende cada demanda.

**A comissão agora é formada por:** Unitrabalho (a ser visto o nome), Cáritas (Ademar), Unicafes (Maíra) e Tiana. Até final do ano fica esta proposta, buscando a melhoria da secretaria, com permanente avaliação para verificar se entra nas expectativas desejadas.

Outros pontos deliberados sobre a organização foram:

- Cirandas: A coordenação tem consenso sobre a saída do Daniel, que hoje não está mais na secretaria executiva, mas que tem muito a contribuir e deve continuar colaborando na área do Cirandas, com o EES sendo criado para atuar nisso
- Pela limitação de tempo da reunião, a coordenação não conseguiu tratar do projeto da tecnologia da comunicação, sendo indicado que Daniel possa fazer um projeto que contemple esta demanda. Para isto é necessário destinar recurso para elaboração deste grande projeto para o Cirandas, que inclusive poderá ter atividade de manutenção da secretaria executiva.
- Para atender a demanda de dinamizar a informação, será lançado o edital para contratação de consultor/a para comunicação.
- No futuro fazer termo de parceria entre o EES que fará a gestão do Cirandas com o FBES, deixando claro que o Cirandas pertence ao FBES.
- Outro aspecto pontuado é que futuramente o Cirandas pode ser um braço jurídico do FBES, mas a Coordenação entende que isto é ponto de pauta de Plenária, não aprofundando a discussão neste momento.
- Foi acordado que devemos fazer um quadro com as áreas de maior demanda do Movimento, onde a Coordenação Executiva se distribuía para melhor acompanhamento. Facilitando o contato e tomadas de decisões mais urgentes, levando a Coordenação a agir de forma mais colegiada, demandando maior contato por telefone da secretaria com Tiana e desta com a Coordenação.
- Verificar se há condições de realizar parceria com a Adital para as demandas de comunicação do FBES

## 7. Curso a distância no Cirandas

Temos uma parceria com voluntários da Petrobrás no desenvolvimento de curso a distância no Cirandas para Pontos de Apoio do Cirandas. Haverá um curso piloto com 30 pessoas, que pode ser uma primeira tarefa com a Rede de Formadores.

O primeiro curso começa 21 de novembro, com semanas intensivas e aplicação junto a EES para ativar página no site. A coordenação executiva tem que decidir sobre a formação da turma e dos conteúdos e textos do curso.

O IMS está gerindo os telecentros da Economia Solidária: serão 25: 6 BA, 6 MA, 11 PI e 2 RJ, para democratizar o acesso à internet e para impulsionar o uso do Cirandas pelos EES e trabalhadores da

economia solidária. Podemos também articular estas formações à distância com os monitores dos telecentros, mas há a dificuldade sobre a liberação das salas a tempo do primeiro curso.

---

### *Encaminhamentos*

---

#### *1. Da revisão dos textos com linguagem popular e de economia solidária:*

- A revisão dos textos do EAD de Pontos de Apoio Cirandas será feito durante o curso no dia 17 na Escola Florestan Fernandes.
- Daniel envia para Tiana, Márcia Lima e Lígia o material a ser revisado no 2o módulo da Oficina Nacional de Formação Política. Elas estão com a responsabilidade de encaminhar isso.
- Definir entre os membro do FBES na ENFF, quem pode ser instrutor/monitor pelo próprio FBES deste curso.

#### *2. Da composição:*

- A turma do primeiro curso piloto será de 27 pessoas, uma por fórum estadual
- Pedir a cada fórum enviar duas fichas, uma de titular e uma de suplente, com os seguintes critérios:
  1. organicidade com o movimento
  2. acesso fácil à internet
  3. saber usar internet e computador
  4. se comprometer a formar e já indicar os 5 empreendimentos que receberão a formação
- Prazo da chamada para inscrições: 14/10 a 31/10
- Quem encaminha as duas fichas é um membro da coordenação nacional
- Se tiver estados que não mandaram ficha, faremos sorteio entre os suplentes para completar as 27 vagas
- Secretaria anima o processo de envio de fichas pelos Fóruns: ligar para os estados e explicar a proposta

#### *3. Do acompanhamento do curso piloto:*

- A coordenação executiva, Márcia Lima, Joelci e Diogo acompanham o curso a distância.

## **8. RI**

- Houve uma solicitação da Rede de Gestores para que Romeu passe a integrar a ARI. A Coordenação aceitou a solicitação, e deliberou que a partir de agora a Rede de Gestores integra a ARI e está representada por Romeu.

- Representação do EMS: mantém a Rosana e na próxima reunião da executiva encaminha as áreas junto com os demais espaços que necessitam de planejamento.

## 9. Encontro Nacional de Diálogos e Convergências

Processo de construção se deu pela reflexão da ANA (Articulação Nacional de Agroecologia) de seus encontros, que estava num caminho de se distanciar de outros movimentos sociais. Propuseram fazer um encontro com outros movimentos sociais, com a construção compartilhada junto aos movimentos sociais há cerca de 1 ano e meio. A proposta inovou na metodologia em que a introdução do tema foi colocada pelas experiências concretas.

### *Avaliação*

- O Fórum Baiano de Economia Solidária - FBAes foi convidado a participar do comitê, sem haver uma construção anterior da concepção, a representação ocorreu principalmente pela Rede Moinho e pelo Fórum de Cooperativas. Houve um tensionamento da ANA para que a participação ocorresse, mas nada que prejudicasse o andamento. Houve desgastante com o governo porque prometiam itens que não foram cumpridos.
- Como desdobramento já há reunião para convergência entre campanha dos agrotóxicos e da economia solidária do FBAes.
- Houve um problema para passar o vídeo da campanha do PL e faltou mais interação do FBAes durante o Encontro
- Durante o processo de construção faltou mais interação entre a nacional e o FBAes.
- O desafio agora é fazer os desdobramentos na base. Quem vai animar isso? Como dar visibilidade de que a convergência é possível de forma concreta?
- Em muitas temáticas estamos próximos, mas outros temas nós ainda estamos distantes (justiça ambiental, saúde coletiva, agroenergia), no seminário de justiça ambiental teve problemas de moderação, ainda há um abismo entre ecosol e justiça ambiental sem haver uma compreensão clara entre ambos, sem conseguir apontar propostas.
- Ainda estamos muitos cada um em sua caixinha, temos que romper isso.
- Realizamos uma oficina sobre o Gt de mulheres do FBES, que foi boa, apontando a importância de se discutir e pautar o gênero. Será realizada mais adiante reunião de recomposição e planejamento do Gt.
- Uma idéia importante é que as redes estejam presentes nas formações realizadas de cada rede, para ir criando sinergia.
- No seminário da ES e SAN saíram propostas mais concretas, também saiu uma carta de que a campanha do consumo seja promovida pelos diferentes movimentos.
- A novidade do encontro é a criação de um método, nós trouxemos novidades, numa linguagem mais econômica, sem ficar apenas na denúncia e na resistência. Mas nos falta uma capacidade maior de crítica de análise.

---

## *Encaminhamentos*

---

- Pessoa referência no tema: Diogo, que irá à próxima reunião da comissão organizativa do encontro no RJ, ainda junto com Daniel para fazer a transição;
- Proposta de suplência de Diogo na representação: Neneide (a confirmar);
- Fazer um comunicado aos representantes do FBES no Encontro, socializando esta avaliação, solicitando uma avaliação e enviar o desdobramento da reunião entre campanhas;
- A Coordenação Executiva tem a responsabilidade de encaminhar os processos de continuidade, de criação dos ambientes de diálogos e convergências, por exemplo com oficinas que ocorram com a metodologia aplicada, a partir das experiências concretas, tirando agendas concretas e pauta de ações.

## **10. Preparação para audiência com Ministério do Planejamento/PAC**

**Ministério do Planejamento/PAC:** preparação da fala:

1. O que é a Economia Solidária (Tiana)
2. O que é o FBES (Rizo)
3. Qual o desenvolvimento que defendemos (Ademar ou Tiana)
  - 3.1 Territorial
  - 3.2 Sustentável
  - 3.3 Solidário
  - 3.4 Diverso
4. Pautas e desdobramentos (Márcia Bianchi Costa)
  - TACs; que seja revertido para a economia solidária e que haja diálogo
  - PAA da infra-estrutura junto a ES, a exemplo do PAA, PNAE e PNRE (sobre o papel/potencial consumidor do estado)

## **11. Preparação para Convergência operativa e de mobilização entre Campanhas**

- Apresentar nossa campanha
- Conhecer a estratégia, comunicação e operação das outras campanhas
- Propostas de convergência entre campanhas:

- Atividades no dia nacional da economia solidária: 15 de dezembro
- Convergências nos: comitês, mobilizações e atos de lançamento

## **Relato da Reunião**

Presentes: Osiris Barbosa de Almeida (Campanha da Reforma Política, representante do Confea Conselho Federal de Agricultura e Economia no MCCE); Marcius (Campanha contra agrotóxicos no DF), Joelci, Diogo, Márcia Lima e Ligia

**Campanha contra agrotóxicos:** Marcius acompanhava o tema pela via campesina, tema mais ligado ao campo, mas a explosão do uso dos agrotóxicos e suas consequências para o agricultor e o consumidor fez com que Via Campesina, Fiocruz e outras organizações lançassem a campanha, em abril de 2011. Há também um fórum contra os agrotóxicos somando ações; as atividades ocorrem na sensibilização da sociedade com o desafio de colocar um tema pouco conhecido, há muita distorção porque as pessoas não sabem o que tem por trás da geladeira. Nossa produção é nos moldes da revolução verde e nossa legislação é permissível para o uso dos agrotóxicos. A proposta é a conscientização da sociedade, principalmente dos agricultores e dos consumidores urbanos, os dados de contaminação são alarmantes, é para denúncia e anúncio para um outro modelo de produção, com base na agroecologia.

Após o lançamento em Abril, houve marcha na esplanada e o lançamento do documentário do Silvio Tender no RJ e DF, cuja proposta é usar como instrumento para conscientização. Também serão feitas conscientização com professores e distribuição do vídeo nas escolas.

Outra proposta é mobilização local para a legislação, por exemplo, proibindo a pulverização via aérea.

A forma de mobilização é por comitês: há em mais de 20 estados, e há os comitês locais e regionais. Há uma secretaria nacional (Cleber Folgado/SP), e estão buscando construir uma coordenação nacional, somando-se a Fetraf, Contag e alguns sindicatos. Agora houve um processo maior de divulgação com o filme.

Como se formam um comitê: pelas articulações nos estados, com atividade concreta, por exemplo com o lançamento da campanha ou o lançamento do documentário para reunir as pessoas e planejar atividades. Além disso, as atividades de cunho nacional são propagadas nas bases, como o lançamento do vídeo. Há a proposta de curso de formação de formadores no DF, para um maior debate e proposição. Próximas tarefas são: 8 de março, Consea, Jornada de lutas cobrando a pauta junto ao governo (o governo vai formar um comitê interministerial para discutir o tema)

**Campanha pela Reforma Política:** iniciou com a aprovação do ficha limpa e a atuação anterior do MCCE e da Frente Parlamentar pela Reforma Política "a lógica do Congresso funciona pela pressão, por isso que o ficha limpa teve sucesso, subverteu a logica vigente de uma casa de negócios". Está em andamento nos moldes do ficha limpa: plataforma dos movimentos sociais ( 2 redes), realizaram consultas a sociedade e fizeram um documento final. Houve um acúmulo ao longo dos 5 anos da plataforma, e do MCCE que aprovou 2 leis de iniciativa popular. Essa pauta não é só da sociedade, também está no congresso, porque mexe com interesses mais divergentes do que foi com o ficha limpa. Ocorreram uma serie de reuniões com as fundações partidárias, líderes partidários, outros movimentos, centrais sindicais até chegar a um consenso. O que se conquistou foram os dois pontos mínimos: financiamento público de campanha e voto em lista partidária, embora ainda hajam controvérsias porque cada um tem seu modelo de reforma política, há as experiencias de outros países, mas nenhum pode servir de cópia para a nossa.

Um dos pontos de alteração é facilitar a proposição de uma lei de iniciativa popular, cujas propostas são: diminuir o número de assinaturas para maior participação, sem necessidade do título de eleitor, TSE responsável pela fiscalização da coleta e que seja possível o voto eletrônico. Isso porque se pode criar um partido com 480 mil assinaturas e um PL de iniciativa popular precisa de 1 milhão e meio de assinaturas.

Há também 300 comitês do MCCE e 51 entidades mobilizando, sem um modelo definido, e aberto a participação e apoio para a coleta de assinaturas, que já está sendo feito nos moldes da aprovação da reforma política para a lei de iniciativa popular (menos de 1% do eleitorado e com dados de nome, CPF e assinatura, apenas). Como não há condições de fiscalizar todas as assinaturas, um grupo de parlamentares apadrinha o projeto de lei, com o peso do respaldo popular.

Estratégia de coleta por meio dos formulários no site do MCCE e da plataforma. Estão mantendo reuniões com partidos políticos, pontualmente com alguns parlamentares (Enrique Fontana/PT-RS é o relator, mas não deu garantia que o projeto seja contemplado no relatório).

Os pontos caros do texto é o financiamento público, voto em lista para fortalecer o partido e fidelidade partidária, mas o último ponto foi flexibilizado pelo relator para não perder a proposta. Mas se se mantiver do jeito que está, o eleitor vai votar duas vezes (em lista e no candidato)

As frentes hoje são apoiar o relatório do Enrique, haja visto que houve consenso com a própria frente, e as reuniões para se chegar a um ponto comum. Já houve audiência.

O relatório seria apresentado dia 21 de setembro, para conseguir aprovar a proposta antes destas eleições. Mas avaliaram que se não enviarem o projeto este ano será algo positivo, para amadurecer a proposta com a sociedade, visto que a campanha é para ser pedagógica (de convencimento da sociedade)

Apoios ao Projeto de Lei: DEM, Psol, PT, PC do B, PSB, PSTU

PP, PTB está criticando o financiamento público exclusivo, alegando que o cidadão vai pagar 2x, e dando dinheiro aos partidos.

Estão propondo a criação de instrumentos mais eficazes de fiscalização e punição das campanhas e do sistema político.

Estão no MCCE: OAB, CNBB, etc e está constituída juridicamente há 5 anos para receber doação e recursos para as atividades.

A mobilização ainda está tímida porque o assunto é complexo, sendo que muitas entidades ainda estão discutindo e têm uma ideia própria da reforma política. Estão indo bem na coleta, estiveram junto na Marcha das Margaridas e via campesina. O projeto está associado a constitucionalidade do ficha limpa.

Vão realizar marcha contra corrupção: 12/10 - 10h Museu da República

Reunião da plataforma: 25 e 26/10 (AMB, LGBT, Igreja) para traçar estratégias para coleta. Segundo Osíria o FBES tem uma capilaridade muito boa para a sensibilização e qualquer entidade que puder participar é muito bem vindo/a.

Por meio da AVAAZ conseguiram as assinaturas eletrônicas e maior divulgação do ficha limpa, entregaram o documento a Dilma e há alinhamento da Ministra do TSE com a ficha limpa.

**Campanha da Lei da Economia Solidária:** Indicativo dos fóruns criarem os comitês chamando outros atores, é uma campanha importante para a sociedade conhecer a economia solidária. Estamos pensando nas parcerias com a Igreja para dar maior capilaridade. Todos nós queremos uma maior radicalização a democracia.

- Notícia divulgada sobre a reunião em: [Convergências entre as Campanhas da Reforma Política, Economia Solidária e Contra os Agrotóxicos](#)

---

### *Encaminhamentos*

---

- Agenda comum: comitês, mobilizações e atos de lançamento em conjunto
  - Participação na reunião do MCCE (1ª quarta-feira do mês): para sensibilização das entidades e facilidade de articulação
  - Dia Nacional da Economia Solidária: 15 dezembro (a divulgar atividades dos estados)
  - Seminário Novembro (7 a 10) reunindo todos os comitês na Contag
- Sites das campanhas com link e banner de todas as campanhas
- Fazer um texto casando as questões: Ligia faz uma primeira proposta e envia ao grupo
- Trocas informações e comunicação dos comitês e das campanhas para serem divulgados nas bases
- Apropriação e sensibilização mútua das campanhas: comitês e coordenação
- Participação como co-autoras das entidades interessadas
- Contato com a sociedade nas coletas e mobilizações
- Buscar trocar as agendas e atividades nas bases
- Proposta: haver um momento no seminário de formação dos agrotóxicos com tema da reforma política e economia solidária
- Proposta da campanha da PL ES utilizar o AVAAZ
- Comunicação: Marcius passa contato da radioagencianp e Brasil de Fato

#### SITES

[www.mcce.org.br](http://www.mcce.org.br)

[www.reformapolitica.org.br](http://www.reformapolitica.org.br)

## Informes

- Ceci: solicitaram reunião conosco, tendo em vista passagem pelo Brasil, com relato disponível em: [Entidades canadenses conhecem o Movimento de Ecosol no Brasil](#) e há intenção de fazer um projeto piloto com FBES, apoiando o intercâmbio sul-sul, por exemplo, eventos nacionais de caráter internacional (como Sta Maria e Pan Am) terem mais estruturadas e participantes; fortalecer iniciativas no cerrado; foco de uma campanha nacional de comércio justo, se possível, já levar no FIESS; priorizar intercâmbio com Bolívia e Peru e conectar iniciativa de feiras. Propostas para projeto a ser enviado até fevereiro/2012:
  - Fortalecimento das redes
  - Sistematização e intercâmbios

- Campanhas de comercio justo e solidário
- Definir conteúdo e agenda para enviar
- Feira Panamazônica: o governo do Acre colocou que não terá recurso para a feira deste ano, a feira ocorrerá em 2012, no primeiro semestre
- FIESS: não irá por problemas de visto no passaporte: Shirlei, Rizo e Andrea. Irão Daniel pelo Consórcio Internacional ([essglobal.info/map](http://essglobal.info/map)) e Adriana/Cedac. Não há certeza de participação das experiencias brasileira selecionadas pelo FBES
- Oficina de Formação Política e Economia Solidária: ocorrerá na próxima semana na ENFF
- Conselho Gestor CFES: perspectivas para a política nacional de economia solidária: a proposta de preparação é debater com os membros do FBES que estarão na Oficina Nacional de formação e levantar um posicionamento. A representação do FBES será por Diogo
- O termo aditivo de Cfes e Brasil Local é de 6 meses, com foco em processo de avaliação
- DATA próxima reunião da EXECUTIVA: 31/10 a 02/02 (confirmar com os demais membros)

## Agendas

Out	Nov	Dez
17 a 20: FIESS (Daniel e Adriana) 17 a 21: Oficina Formação Política (Marcia Lima, Andrea, Tiana e Ligia) 20 e 21: Seminário Recid (Tche/SC, Gercina/N, Expedito/NE, Isabel/SE, Willian/CO) 24 e 25: Conselho Gestor Cfes (Diogo) 26 a 28: Seminário Participação Social (Márcia Bianchi Costa) 26 a 28: Seminário a economia solidária na América Latina - realidades nacionais e políticas públicas (Sonia Braz) 30 a 02/11: Reunião da Coordenação Executiva	16 a 18: Seminário de formação de conselheiros	29 a 02: Reunião sobre a politica de educação com Cfes, Fbes e Ctfat